

**Seminário temático na graduação em direito em tempos de pandemia: relato de experiência do uso de tecnologias digitais na discussão sobre o acesso à justiça na disciplina Filosofia como fio condutor do projeto**

**Thematic seminar in the graduate of law in pandemic times: experience report on the use of digital technologies in the discussion about the access to justice in the Philosophy discipline as the main thread of the projec**

DOI:10.34117/bjdv7n4-609

Recebimento dos originais: 07/03/2021

Aceitação para publicação: 27/04/2021

**Gabriella Sousa da Silva Barbosa**

Advogada. Doutoranda em Ciências Sociais/UFMA. Mestra em Direito e Instituições do Sistema de Justiça/UFMA e Professora da Faculdade Santa Terezinha – CEST e da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA

Endereço institucional: Av. Casemiro Júnior, nº 12, Anil, São Luís-MA  
E-mail: gssbarbosa@gmail.com

**Isabel Cristina Costa Freire**

Mestra em Educação/UFMA. Filósofa e Pedagoga. Professora de Cursos de Graduação da Faculdade Santa Terezinha – CEST

Endereço institucional: Av. Casemiro Júnior, nº 12, Anil, São Luís-MA  
E-mail: filocoruja@yahoo.com.br

**GlauCIA Fernanda Oliveira Martins Batalha**

Advogada. Doutoranda em Ciências Sociais/UFMA. Mestra em Direitos Humanos/UFPA. Especialista em Direito Administrativo e Administração Pública/UNAMA. Coordenadora do Curso de Direito e professora da Faculdade Santa Terezinha-CEST

Endereço institucional: Av. Casemiro Júnior, nº 12, Anil, São Luís-MA  
E-mail: glauciaf\_martins@yahoo.com.br

**Gerson Carvalho de Moraes**

Graduando em Direito pela Faculdade Santa Terezinha-CEST  
Endereço institucional: Av. Casemiro Júnior, nº 12, Anil, São Luís-MA  
E-mail: gersonmorais@gmail.com

**Ana Luísa Bogéa Almeida**

Graduanda em Direito pela Faculdade Santa Terezinha-CEST  
Endereço institucional: Av. Casemiro Júnior, nº 12, Anil, São Luís-MA.  
E-mail: analuisabogea@gmail.com

**Lettycia Kelly Gomes Colins**

Graduanda em Direito pela Faculdade Santa Terezinha-CEST  
Endereço institucional: Av. Casemiro Júnior, nº 12, Anil, São Luís-MA  
E-mail: lettycia.colins88@gmail.com

**Israel William Beckman Nascimento**

Graduando em Direito pela Faculdade Santa Terezinha-CEST  
Endereço institucional: Av. Casemiro Júnior, nº 12, Anil, São Luís-MA  
E-mail:israelxp279@gmail.com

**João Batista Bottentuit Junior (Orientador)**

Doutor em Ciências da Educação e Professor da UFMA  
Endereço institucional: Av. dos Portugueses, 1966 - Vila Bacanga, São Luís – MA  
E-mail:joaobj@gmail.com

**RESUMO**

O uso de metodologias ativas tem por objetivo tornar o aluno sujeito protagonista do processo de ensino aprendizagem. Por meio do modelo de projeto, o Seminário Temático do curso de Direito vespertino da Faculdade Santa Terezinha – CEST do primeiro semestre letivo do ano de 2020 intentou problematizar os impactos do direito fundamental de acesso à justiça na atualidade. Com o advento da pandemia de Covid-19 e obrigatoriedade do isolamento social, modificou-se a metodologia de trabalho, incorporando um Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA e Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs. O presente artigo traz um relato dessa experiência, utilizando-se de método dedutivo e de pesquisas bibliográfica e análise documental, com caráter qualitativo. Concluiu-se que a utilização das TICs em conjunto ao uso da metodologia ativa incrementou os resultados, gerando aprofundamento dos trabalhos e o desenvolvimento de capacidade crítica e observação do mundo sob novos ângulos.

**Palavras-chave:** Metodologias Ativas, Projeto, Ambiente Virtual de Aprendizagem, Tecnologias de Informação e Comunicação, Acesso à justiça.

**ABSTRACT**

The use of active methodologies aims to make the student the protagonist subject of the teaching-learning process. Through the project model, the Thematic Seminar of the evening Law course of the Faculdade Santa Terezinha - CEST of the first semester of the year 2020 attempted to problematize the impacts of the fundamental right of access to justice today. With the advent of the Covid-19 pandemic and the obligation of social isolation, the work methodology was modified, incorporating a Virtual Learning Environment - VLE and Information and Communication Technologies - ICTs. The present article is a report of this experience, using the deductive method and bibliographic research and document analysis, with a qualitative character. It was concluded that the use of ICTs in conjunction with the use of active methodology increased the results, generating deepening of the work and the development of critical capacity and observation of the world from new angles.

**Keywords:** Active Methodologies, Project, Virtual Learning Environment, Information and Communication Technologies, Access to Justice.

## 1 INTRODUÇÃO

Configurando-se em uma proposta inovadora e diferenciada, os Seminários Temáticos compõem a estrutura curricular dos cursos da IES analisada, visando proporcionar aos discentes a oportunidade de desenvolverem capacidades essenciais a suas futuras atuações profissionais, aliando ao fazer-agir técnico a potencialidade de transformar a realidade social em que vivem e trabalharão.

Por meio da construção coletiva do saber, estimulam-se pesquisas relacionadas à área do conhecimento abordada no Seminário Temático, sob a orientação do (a) professor (a) orientador (a), as quais culminarão na elaboração de um trabalho escrito, bem como em uma apresentação oral.

Desse modo, por meio da realização dos Seminários Temáticos, desenvolvem-se as habilidades cognitivas (auto planejamento, auto-organização, aprimoramento de raciocínio sistêmico-crítico-analítico etc.), afetivas (experiência da comunicação com o seu grupo e demais pessoas, exercício da cooperação e participação, correlação dos conteúdos da vida com o cotidiano de trabalho etc.) e psicomotoras (prática da apresentação, uso de tecnologias, utilização de técnicas próprias de sua área de formação etc.) – habilidades fundamentais para a formação acadêmica e profissional dos discentes. (CEST, 2014)

O projeto de Seminário Temático I do primeiro período do curso de Direito vespertino da IES da experiência narrada contém a disciplina Filosofia (em que as equipes deverão entender as contribuições da Filosofia para o desenvolvimento do pensamento humano, em particular no contexto jurídico escolhendo um filósofo para fazer a análise do conteúdo das categorias da obra de estudada) como fio condutor no diálogo das interfaces com os conteúdos de Sociologia (as equipes deverão desenvolver uma visão crítica em relação aos fenômenos da realidade social, a partir da compreensão dos fundamentos teóricos que consubstanciam a disciplina), Métodos e Técnicas de Pesquisa I (o processo e o resultado do trabalho utilizarão a normalização, apresentação gráfica de trabalho técnico-científico seguindo a ABNT), Língua Portuguesa (as equipes deverão adquirir conhecimento teórico e prático que permita um bom desempenho na leitura), Ciência Política (relacionando o tema da sua equipe a partir de contextos democráticos discutidos em sala de aula), História do Direito (por meio de uma análise sobre o histórico legislativo brasileiro baseada na obra em estudo), Introdução do Estudo do Direito (desenvolvendo-se o pensamento científico crítico sobre o fenômeno jurídico na contemporaneidade, a partir da discussão acerca da epistemologia jurídica e sua

construção histórica) e Economia (as equipes deverão escolher autores que discutam a compreensão dos princípios fundamentais da Economia, diretamente ligados ao bem-estar social e à ciência do Direito).

Destarte, nesse processo a interdisciplinaridade é entendida como condição fundamental do ensino e da pesquisa na sociedade contemporânea, em que desenvolve um trabalho em conjunto das disciplinas que estão envolvidas no projeto. Dessa forma, a equipe de professores e alunos precisam estar aptos a realizar planejamentos em grupo e execução de atividades com o intuito de que os diálogos das disciplinas caminhem junto, de forma a proporcionar a visada integração.

No primeiro semestre do ano de 2020, o projeto objetivou proporcionar aos discentes o conhecimento das diversas vertentes do acesso à justiça enquanto um vetor de garantia da cidadania.

Inserido no artigo 5º, inciso XXXV, o direito de acesso à justiça ganha contornos de direito fundamental, sendo, portanto, um desdobramento da dignidade da pessoa humana. Neste sentido, Cappeletti e Garth, contribuem que:

Considerado inicialmente como um direito formal de acesso dos indivíduos a ver solucionada sua demanda, tal conceito fora aprimorado ao longo dos séculos, posto que a simples disponibilização formal de acesso às instituições do sistema de justiça, por um viés individualista e burguês, tem se mostrado insuficiente para que as populações mais vulneráveis consigam o acesso a uma justiça efetivamente justa. (CAPPELETTI; GARTH, 1988, p. 9).

Dessa forma, o acesso à justiça destaca o indivíduo assegurado na prerrogativa de encontrar no Estado o amparo da lei para resolução sobre questões acometidas como finalidade em administrar e decidir os litígios. Sobre essa percepção, o Estado tem a obrigação de proteger e defender os homens do seu estado natural, ele é o responsável por fazer com que a paz seja promovida. Nesse sentido, também é responsabilidade manter e garantir o acesso à justiça, já que não é mais um dever do homem realizar o direito com as suas próprias mãos, mas, torna-se agora uma obrigação estatal.

Sendo assim, durante a realização do projeto buscou-se estimular a participação dos estudantes por meio do uso de metodologias ativas, permitindo que alcançassem soluções para os desafios (BERBEL, 2011) relativos à problemática do acesso à justiça.

Com o início do isolamento social em virtude da pandemia de Covid-19, contudo, foram necessárias adaptações à metodologia proposta, afinal as aulas passariam a ser ministradas de modo remoto.

Nesse sentido, o presente artigo objetiva fazer um relato de experiência do desenvolvimento do Projeto de Seminário Temático do 1º período vespertino do curso de Direito de uma IES da cidade de São Luís-MA, o qual utilizou tecnologias digitais para proporcionar um modelo de sala de aula invertida, culminando na realização de um trabalho escrito dos estudantes.

Explicar-se-ão nos tópicos subsequentes as metodologias utilizadas no desenvolvimento do projeto, bem como os resultados alcançados.

Para tanto, utilizou-se o método dedutivo na elaboração do presente artigo, com a realização de pesquisas bibliográficas e documentais – a partir da análise dos trabalhos dos estudantes –, com caráter qualitativo. (GIL, 2002)

## 2 METODOLOGIAS

Compreendendo-se que os processos educativos buscam fazer do estudante alguém cujo conhecimento será capaz de transformar a realidade (ITO *et al*, 2006), a utilização das metodologias ativas permite que os alunos se envolvam na construção do conhecimento, tornando-se mais proativos e sujeitos ativos do processo de ensino-aprendizagem (MORAN, 2015).

Concebendo-se as metodologias ativas como um “processo interativo de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema” (BASTOS, 2006, p. 10), o Seminário Temático buscou desenvolver nos estudantes o protagonismo em sua relação com o processo de aprendizagem.

Conforme os ensinamentos de João Batista Bottentuit Junior (2019), as metodologias ativas podem se destacar em quadro modelos. A aprendizagem baseada em problemas é aquela em que os estudantes buscam, conjuntamente, a resolução de problemas por meio de conceitos e teorias aprendidos anteriormente.

A aprendizagem baseada em jogos, por sua vez, usa jogos em sala de aula, possibilitando aos alunos “exercitar a capacidade de trabalhar em colaboração, discutir estratégias, negociar melhores caminhos, bem como desenvolver outras habilidades” (BOTTENTUIT JR, 2019, p.3). Muitas vezes erroneamente confundida com o modelo anterior, a aprendizagem por meio da gamificação visa utilizar a lógica e mecânica dos jogos no processo de aprendizagem, estabelecendo-se fases, desafios, metas e recompensas.

Nesse processo podemos apreender algumas diretrizes, a exemplo da divisão de tarefas para o cumprimento de prazos estabelecidos nos encontros de acompanhamento e com recompensas a cada fase desenvolvida como resultado da avaliação qualitativa, o que ajudou na operacionalização do seminário temático com a produção do resumo crítico.

Por fim, destaca-se o modelo de aprendizagem de projeto, que é considerado uma:

[...] metodologia que pretende auxiliar na compreensão dos conteúdos através de fases que vai deste a ideia até a apresentação de um produto/resposta final. Para uma melhor compreensão os projetos podem ser divididos em etapas sendo estas: 1) conhecimento sobre o tema a desenvolver o projeto; 2) planejamento sobre como o produto ou solução será desenvolvida; 3) execução/construção do produto ou solução; 4) avaliação da concepção e 5) apresentação. (BOTTENTUIT JR, 2019, p. 3)

Este fora o modelo de aprendizagem por meio de metodologia ativa utilizado no Seminário Temático. Apresentando-se o Projeto aos estudantes no primeiro dia de aula, de modo presencial, o desenvolvimento das pesquisas dividiu-se nas seguintes etapas: divisão da turma em equipes e sorteio de subtemas, dentro da linha temática do acesso à justiça; realização de pesquisas bibliográficas em relação ao tema e discussão interdisciplinar entre a turma e os professores – orientadora e auxiliares do projeto –; desenvolvimento de um Café Filosófico com professores convidados; e entrega de uma resenha crítica sobre a obra “Acesso à Justiça” de Mauro Cappelletti e Bryant Garth relacionando a obra com as disciplinas integrantes do seminário.

Após as determinações de isolamento social com o advento da pandemia de Covid-19, a realização do projeto tornou-se remota por meio das tecnologias digitais, majoritariamente Google Sala de Aula e Google Meet.

O uso do Google Sala de Aula permitiu a criação de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), em que os materiais de leitura eram postados, utilizavam-se *chats* em formato de fóruns para discussão dos conteúdos e abordagens fruto do projeto, bem como permitia-se que as aulas dadas de modo síncrono no Google Meet e palestras fossem disponibilizadas de modo gravado para os estudantes que tivessem dificuldades de acesso.

Os ambientes de aprendizagem se caracterizam e se diferenciam de outros ambientes da web porque eles têm uma dinâmica própria para atender ao fazer pedagógico, o qual é orientado no sentido de que se estabelecem metas para o aluno atingir. Outro diferencial é o oferecimento de feedback. (...) Nos AVA's, os recursos que dão suporte à educação a distância são os mesmos da internet: correio, fórum, chat, conferência, banco de recurso. O gerenciamento desses

ambientes engloba diferentes aspectos, dos quais destacamos a gestão das estratégias de comunicação e mobilização dos participantes, a gestão da participação dos alunos por meio de registro das produções, interações e caminhos percorridos, a gestão de apoio e orientação dos formadores aos alunos e a gestão da avaliação. (BARROS; CARVALHO, 2015, p. 214-215)

Durante todo o desenvolvimento do projeto, os alunos tiveram reuniões quinzenais com a professora orientadora, Profa. Ma. Isabel Freire, a coordenadora do curso de Direito, Profa. Ma. Glaucia Fernanda Oliveira Martins Batalha, bem como os demais professores cujas disciplinas estavam relacionadas ao projeto.

Em 20 de maio de 2020 foi realizado um Café Filosófico remoto, via Google Meet, com a turma, professores integrantes e três palestrantes convidados. Ao início das palestras, o Conselheiro Tutelar Ademilton José, graduando do curso de Logística da Faculdade Santa Terezinha – CEST, abordou o acesso à justiça sob a ótica da defesa dos direitos das crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

Por fim, a Profa. Ma. Nathália Maciel abordou em sua palestra a discussão acerca do acesso à justiça sob uma perspectiva acadêmica, ao que fora complementado em um viés teórico e prático pela Profa. Ma. Caroline Louise Albuquerque Pereira, ambas advogadas e docentes do Curso de Direito da Faculdade Santa Terezinha – CEST.

O momento do Café Filosófico permitiu aos estudantes terem acesso a profissionais que lidam diariamente com os desafios impostos pela efetivação do direito fundamental de acesso à justiça, permitindo que, mesmo remotamente, pudessem vivenciar uma experiência inovadora e que lhes estimulasse na construção de seus trabalhos escritos.

Durante o Café Filosófico Virtual, os graduandos leram poemas, fizeram suas reflexões filosóficas e problematizaram a partir das falas dos palestrantes.

Enquanto encerramento do projeto, os estudantes enviaram resenhas críticas sobre a obra analisada aos professores, correlacionando o tema com as pesquisas e conteúdos interdisciplinares.

### **3 RESULTADOS**

A partir da aplicação das metodologias acima expostas, passa-se a analisar os seus resultados. Inicialmente fora convencionado com os alunos que estes poderiam entregar a resenha crítica da obra “Acesso à Justiça” de Mauro Cappelletti e Bryant Garth em grupo ou individualmente, conforme as possibilidades de cada um.

Ao todo foram apresentadas seis resenhas críticas, nas quais os estudantes deveriam de modo fundamentado correlacionar a obra em estudo com os conteúdos aprendidos ao longo do semestre nas disciplinas: Filosofia, Economia, Métodos e Técnicas de Pesquisa I, Língua Portuguesa, Sociologia, História do Direito, Introdução ao Estudo do Direito e Ciência Política.

O livro “Acesso à Justiça” publicado pela SAFE Editora, é constituído de 168 páginas e dividido em cinco capítulos. “O primeiro capítulo é intitulado como “A evolução do conceito teórico de acesso à justiça”, seguido pelos capítulos “O significado de um Direito ao acesso efetivo a justiça, “As soluções práticas para os problemas de acesso à justiça”, “Tendências no uso de enfoque ao acesso à justiça” e “Limitações e riscos do enfoque de acesso à justiça”. Cada um dos capítulos procura apresentar uma perspectiva teórica, prática e da importância do acesso à justiça nos dias de hoje.

O livro traz como a sua principal ideia o acesso à justiça, apresentando uma perspectiva teórica e crítica do sistemas de justiça, demonstrando assim como o acesso à justiça, que é um direito fundamental, se transformou com o passar dos anos até a forma como o mesmo se apresenta atualmente. Sob a ótica dos escritores, criou-se com o passar do tempo questionamentos de como o acesso à justiça funciona e quais as melhorias necessárias para que ele se torne efetivo e de fato um direito garantido às pessoas.

Em relação à disciplina Filosofia, observaram-se diferentes perspectivas de reflexão para o mesmo objeto de análise: o direito fundamental de acesso à justiça.

O acesso à justiça evidência diversas barreiras sociais, onde o indivíduo se depara com muitas situações que necessitam de análises críticas, bem como de sensibilidade de compreensão mais profunda, que vão além da compreensão técnica e se faz necessário uma percepção humana sobre a sociedade, sendo notório a importância da filosofia na busca por resoluções racionais e socialmente justas para garantir assim uma efetiva igualdade entre as partes e a inclusão dos desprovidos de “bagagem intelectual”.(Aluno 1)

Observou-se que, a despeito de se tratarem de alunos recém ingressos no curso superior – 1º período –, as abordagens transdisciplinares trouxeram aos estudantes aprofundamento teórico, permitindo-lhes correlacionar a obra com a realidade social vivida.

A crise da democracia segundo Mauro Cappelletti advém da não efetivação dos direitos dentro de um processo. As normas processuais se tornam mais importantes do que o direito material. Mauro Cappelletti diz que os movimentos sociais hoje são legiferantes dos movimentos social é que nascem os direitos fusos e coletivos. [...]A filosofia é uma disciplina de eixo fundamental na formação do profissional de direito. O “acesso à justiça” como foi dito ele é o

mais básico dos direitos humanos, justamente que esses direitos humanos que vem ser uma categoria de direitos básicos assegurado a qualquer ser humano independente de raça, cor, etnia, classe social, profissão ou qualquer outro tipo que possa diferenciar os seres humanos. Os homens inclinam-se a considerar a técnica como sendo algo em si mesma, um fim em si mesmo, uma força própria, esquecendo-se que ela é a extensão do braço dos homens. (Aluno 2)

Ademais, observou-se que o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs conseguiu romper eventuais barreiras ao ensino-aprendizagem no atual momento de pandemia.

Dentro dos ciberespaços é que surgem possibilidades diversas para aquisição de competências por meio de um conhecimento que se estabelece em rede. Um aluno pode aprender tanto sobre Revolução Industrial dentro de um jogo sobre assassinatos na Inglaterra vitoriana quanto dentro da sala de aula com seu professor de história ou geografia. Um novo professor deve surgir entendendo que o aprendizado cada vez pode e deve ser estabelecido em outros espaços fora da escola. Entender essa realidade que se estabelece em nossos tempos nos faz perceber e concordar com Lévy [Pierre] quando diz que dentro do ciberespaço as tecnologias intelectuais são capazes de amplificar, exteriorizar e modifica as funções cognitivas humanas relativas a memória, imaginação, percepção e raciocínio. (PEREIRA, 2016, p. 5)

Com os encontros de modo síncrono entre a turma, os professores, orientadora e coordenadora, estreitaram-se laços entre os alunos, formando-se vínculos afetivos entre pessoas até então desconhecidas, possibilitando auxílio mútuo, a nível pessoal e acadêmico, em um momento de isolamento social.

Nesse mesmo diapasão, marcante fora o impacto da profundidade das reflexões dos estudantes, demonstrando que os eventos e palestras com professores de outras disciplinas e áreas lhes permitiu aproximar os conteúdos filosóficos da realidade da temática do acesso à justiça.

A filosofia é necessária em nosso meio social, porquanto levam a reflexão e ao despertar de uma inquietação com o que já está preestabelecido, sendo um instrumento decisivo na tentativa de transformar e melhorar a sociedade de um modo geral. A ética e a moral, presente e entrelaçada nas causas de tentativa de inclusão social ao acesso à justiça, são um exemplo claro disso, visto que ela estuda os valores que regem as inter-relações, seus meios de convivência harmônica e definem o que deve ou não fazer, levando em consideração o meio coletivo e o método racional. (Aluna 3)

Conforme o acima exposto, resta evidente que o projeto propiciou aos alunos mais que o aprendizado de uma disciplina. Utilizando-se das metodologias ativas, os estudantes conseguiram se apropriar dos conhecimentos, ampliando suas visões de mundo e compreendo sua realidade social.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização de Seminário Temático é uma obrigatoriedade curricular da IES cuja experiência se realizou, seu objetivo é desenvolver as capacidades e potencialidades dos estudantes, culminando na realização de um trabalho escrito.

No 1º período do curso de Direito vespertino nesta IES, o Projeto de Seminário Temático foi desenvolvido durante a disciplina de Filosofia, com co-participação interdisciplinar das matérias: Sociologia, Métodos e Técnicas de Pesquisa I, Língua Portuguesa, Ciência Política, História do Direito e Introdução do Estudo do Direito.

A escolha do modelo de projeto enquanto metodologia ativa objetivou estimular os estudantes a serem protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, pesquisando, produzindo conteúdo e correlacionando seu trabalho com a realidade social.

A temática do acesso à justiça visou que os alunos compreendessem a relevância desse direito fundamental ao mesmo tempo em que discutissem os problemas contemporâneos relacionados a sua não efetivação.

Ainda no início das atividades relacionadas ao Seminário Temático, o isolamento social imposto devido à pandemia de Covid-19 fez com que as aulas, reuniões e palestras do projeto fossem realizadas remotamente, por meio de Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs.

Utilizaram-se majoritariamente o Google Sala de Aula, enquanto Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, e o Google Meet, para realização das atividades síncronas.

Após a entrega dos trabalhos, observou-se que os resultados superaram as expectativas, pois além de compreenderem os conteúdos e a obra em análise, “Acesso à Justiça” de Mauro Cappelletti e Bryant Garth, os estudantes estabeleceram vínculos, verbalizaram que a experiência lhes impactou a nível pessoal, bem como desenvolveram habilidades para analisar criticamente sua realidade social.

As plataformas digitais tiveram grande impacto para o desenvolvimento do tema Acesso à Justiça. Os encontros online e a disponibilidade de matérias trouxeram a organização e facilidade para desenvolver o tema e os estudos. O Google Sala de Aula e o Google Meet foram ferramentas de grande auxílio no desenvolvimento do Seminário Temático, atividades e outros trabalhos acadêmicos, ao passo que não permitiram a perda de aulas e do semestre letivo. Nesse sentido, as TICs mostram como podem ser grandes auxiliadoras nos estudos, mesmo após a pandemia.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Maria das Graças; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. As concepções de interatividade nos ambientes virtuais de aprendizagem. In: SOUSA, RP.; MIOTA; FMCS.; CARVALHO, ABG., orgs. **Tecnologias digitais na educação** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011, p. 209-232

BASTOS, Celso da Cunha. **Metodologias Ativas**. 2006. Disponível em: <http://educacaoemedicina.blogspot.com.br/2006/02/metodologias-ativas.html>. Acesso em: 29 ago. 2020

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Ciências Sociais e Humanas*, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.  
BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. Sala de aula invertida: recomendações e tecnologias digitais para sua implementação na educação. **CINTED – UFRGS**, Brasília, v. 17, n. 2, p. 11-21, ago. 2019.

BRASIL. Constituição da República Federativa de 1988.

CAPPELETTI, Mauro; GARTH, Bryant. **Acesso à Justiça**. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris Editor, 1988.

CEST. **Seminário Temático**: orientações teóricas e práticas. São Luís, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ITO, E. E.; *et. al.* O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade. **Rev Esc Enferm. USP**. 2006 ;40(4):570-5

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**, Ponta Grossa, v. 2, p. 15-33, 2015

PEREIRA, Ives da Silva Duque. Uma experiência de ensino híbrido utilizando a plataforma Google Sala de Aula. **Encontro de Pesquisadores em Educação à distância**, Belo Horizonte, set. 2016.